



ISSN: 2230-9926

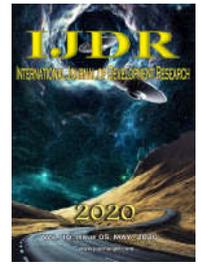
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 05, pp. 35929-35933, May, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18528.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SUPOORTE BÁSICO DE VIDA: CONHECIMENTOS E HABILIDADES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

***Woneska Rodrigues Pinheiro, Amana da Silva Figueiredo, Aline Sampaio Rolim de Sena, Sara Teixeira Braga, Lydia Maria Tavares, Maria Josélia de Menezes Ferreira, Iris Daian Queiroz Arrais, Sâmia Pereira Benício Milfont, João Carlos Vieira de Lima e João Marcos Ferreira de Lima Silva**

Doutora em Ciências da saúde. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th February, 2020
Received in revised form
30th March, 2020
Accepted 10th April, 2020
Published online 30th May, 2020

Key Words:

Primeiros socorros; Educação em Saúde; Escola.

*Corresponding author:

Woneska Rodrigues Pinheiro

ABSTRACT

Este estudo objetivou avaliar o conhecimento sobre Suporte Básico à Vida dos alunos do ensino médio de uma escola pública estadual. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva com uma abordagem quantitativa, realizada em escola pública estadual, localizada em um município do interior do Ceará, Brasil, durante o período de agosto de 2018 a julho de 2019. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário, autorrespondido, previamente elaborado com perguntas de fácil entendimento em relação a casos clínicos, para analisar o conhecimento dos estudantes sobre noções de atendimento em emergências pré-hospitalar. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel versão 2016 e analisados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 25)*, através da estatística descritiva na forma de tabelas e inferencial mediante aplicação dos testes t para amostras independentes e qui-quadrado, adotando o nível de significância de 95%. Os principais achados do presente estudo indicam que as lacunas em conhecimento sobre primeiros socorros estão concentradas em condutas sobre OVACE em recém-nascido e emergências convulsivas. O grupo de alunos que cursava o técnico em enfermagem obteve o maior número de acertos em resposta ao questionário, porém apresentaram dificuldades em questões acerca do reconhecimento dos sinais de PCR. Nesse estudo é possível visualizar a necessidade de intensificar uma melhor abordagem em educação e saúde referente a primeiros socorros no ambiente escolar.

Copyright © 2020, Woneska Rodrigues Pinheiro. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Woneska Rodrigues Pinheiro, Amana da Silva Figueiredo, Aline Sampaio Rolim de Sena et al. "Suporte básico de vida: conhecimentos e habilidades de estudantes do ensino médio", *International Journal of Development Research*, 10, (05), 35929-35933.

INTRODUÇÃO

O Suporte Básico à Vida (SBV) é definido como sendo a abordagem inicial da vítima, seja ela clínica, traumática ou psiquiátrica, cuja finalidade é a manutenção de seus sinais vitais até a chegada de uma equipe especializada. Abrange desobstrução das vias aéreas, ventilação e circulação artificiais, consistindo em etapas realizadas sequencialmente e incluem, em cada fase, uma avaliação e uma intervenção. Quando executado de maneira correta e rápida, diminui a mortalidade e aumenta a sobrevivência das vítimas (BRASIL, 2016; SANTOS *et al*, 2016; GRAU, 2013). Assim, o SBV compreende procedimentos emergenciais que não necessariamente devam ser realizados por um profissional de

saúde. Podem, e devem ser executados por qualquer pessoa, desde que devidamente treinada e capacitada (JESUS; SOUSA, 2015). Sobre este contexto, as causas externas como os acidentes de trânsito, agressões interpessoais, quedas, choque elétrico, queimaduras e desportos de contato, são os principais motivadores de vítimas emergenciais. Esses eventos representam razões crescentes de mortalidade e invalidez na infância e adolescência e importante fonte de preocupação, por constituírem o grupo predominante de causas de morte a partir de um ano de idade, chegando a atingir percentuais superiores a 70% em adolescentes de 10 a 14 anos (COSTA *et al*, 2015). No Brasil, em 2008, as causas externas representaram a primeira causa de morte, em números de óbitos, na faixa etária de zero a 24 anos, à exceção dos menores de um ano.

Em um estudo realizado em uma escola da França, em 2002, observou-se que 52,8% dos acidentes ocorreram durante as atividades esportivas e 12,7% em atividades de recreação (PRÉDINE *et al.*, 2002; MATOS; MARTIS, 2012; FERNANDES *et al.*, 2014). O ambiente escolar é um local propício à ocorrência de acidentes, principalmente nas pausas entre as aulas, na hora do intervalo e nas aulas de educação física, que são momentos de muita atividade entre os escolares e que podem ocorrer acidentes durante esses momentos (SANTORO, 2013; CAMBOIN; FERNANDES, 2016). Destarte, o ambiente escolar precisa estar preparado para prestar um socorro adequado em meio a um acidente, tendo em vista que um atendimento inadequado poderá acarretar complicações futuras; e a falta de atendimento, a morte desnecessária das vítimas. Dados revelam que a principal causa de morte em ambiente pré-hospitalar é a falta de atendimento e a segunda é o socorro inadequado, e esse cenário poderia ser modificado com intervenções educativas para Primeiros Socorros (PSs), que tem essas temáticas como foco principal (ROCHA, 20011; CAMBOIN, FERNANDES, 2016; SANTOS *et al.*, 2016).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a formação e treinamento de escolares para atendimento em PSs se apresentam em um cenário atual, necessário e de suma importância, tendo em vista que a escola é considerada espaço para aprendizagem teórico-prática. Assim como é ambiente propício para a formação e construção de cidadãos, objetivando a transformação da sociedade a partir da formação da identidade dos estudantes (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014). Assim, afirma-se que temas relacionados à saúde (educação em saúde) como PSs devem fazer parte da educação escolar, estando inseridos nos conteúdos transversais, tendo em vista que os alunos podem ser importantes agentes de multiplicação sobre noções básicas de PSs, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes preventivas e para o bem comum social. O que pode ser alcançado por meio da capacitação dos indivíduos e dos grupos para lidarem com problemas fundamentais do cotidiano relacionados à saúde (MESQUITA *et al.*, 2017). Diante do contexto apresentado este estudo objetivou avaliar o conhecimento sobre SBV dos alunos do ensino médio de uma escola pública estadual, localizada em um município do interior do Ceará, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva com uma abordagem quantitativa, realizada em escola pública estadual, localizada em um município do interior do Ceará, Brasil, durante o período de agosto de 2018 a julho de 2019. A escola campo de estudo, possui aproximadamente 351 estudantes matriculados em ensino médio. A amostra foi composta por estudantes que atenderam aos seguintes critérios: estar regularmente matriculado no ensino médio, da escola campo deste estudo, aceitar participar da pesquisa e contar com a autorização do responsável legal, para participação na pesquisa (critério válido aos menores de 18 anos). Foram excluídos deste estudo aqueles adolescentes com dificuldades de comunicação verbal, sem disponibilidade de intérprete pela escola, e os que não estavam frequentando as aulas, por qualquer motivo, no período em que a coleta de dados estava sendo realizada. Procurou-se entrevistar 100% da população pretendida para o estudo. Porém, após aplicar os critérios de exclusão tem-se uma amostra de 76 estudantes.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário, autorrespondido, previamente elaborado com perguntas de fácil entendimento em relação a casos clínicos, para analisar o conhecimento dos estudantes sobre noções de atendimento em emergências pré-hospitalar.

O instrumento foi construído com base nas recomendações do *Basic Life Support (BLS)*, *Pré-Hospital Trauma Life Support (PHTL)*; American Heart Association (AHA) e Protocolo de Suporte Básico de Vida do Ministério da Saúde, estes protocolos são mundialmente, e o último nacionalmente, reconhecidos, suas diretrizes orientam as ações em caso de emergência pré-hospitalar. O questionário abordou questões referentes a idade e sexo assim como aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais referentes a situações emergenciais como parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), hemorragias, convulsão, queimaduras, choque elétrico, intoxicação exógena e traumas musculoesqueléticos, assim como qual serviço especializado deve ser acionado em caso de emergência (corpo de bombeiro/serviço móvel de urgência-SAMU). Estes temas foram escolhidos devido estudos apontarem que estas são as emergências pré-hospitalares mais frequentes que acometem a população. As perguntas serão estruturadas com uso da descrição de pequenos casos.

Em posse do termo de anuência emitido pelo estabelecimento escolar foi realizado uma primeira aproximação com alunos, em horário previamente acordado com a direção da escola, a fim de expor esclarecimentos sobre a justificativa e objetivo da pesquisa e convidar o alunado a participar da mesma. Toda a coleta de dados foi realizada nas dependências da escola, em local previamente agendado e disponibilizado pelo estabelecimento. Para a validação do conteúdo do questionário três experts na área de emergência pré-hospitalar, com experiência acadêmica e assistencial, foram consultados para analisar a adequabilidade dos itens do instrumento de coleta de dados. Após a análise dos juizes, os instrumentos foram considerados para aplicação. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel versão 2016 e analisados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 25)*, por meio da estatística descritiva na forma de tabelas e inferencial mediante aplicação dos testes t para amostras independentes e qui-quadrado, adotando o nível de significância de 95%. O estudo atendeu aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram esclarecidos sobre a justificativa e objetivo da pesquisa e assinaram os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido conforme faixa etária. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob parecer de nº 3.089.511.

RESULTADOS

Verificou-se que dos 76 adolescentes participantes do estudo, 85,5% eram do sexo feminino e 48,7% do sexo masculino. Em paralelo com o ensino regular, esses estudantes cursavam os cursos técnicos profissionalizantes em enfermagem (48,7%), logística (30,3%) e informática (21,1%). A tabela 1 demonstra que a quantidade de acertos dos homens apresentou média de $5,2 \pm 1,7$, com mediana de 6, enquanto entre as mulheres o valor médio foi de $6,2 \pm 1,8$ com mediana de 7, não apresentando diferenças estatisticamente significativas ($t = 1,689 - p = 0,095$).

Tabela 1. Comparação entre o quantitativo de acertos e erros em relação ao sexo. Juazeiro do norte/CE, 2020

| Questão | Resposta | Geral | Feminino | Masculino | χ^2 |
|--|----------------------|-------|----------|-----------|----------|
| Q5R Abordagem a vítima de queimaduras | Acerto | 94,7% | 95,4% | 90,9% | 0,378 |
| | Erro | 5,3% | 4,6% | 9,1% | |
| Q1R Abordagem em caso de PCR | Acerto | 81,6% | 83,1% | 72,7% | 0,671 |
| | Erro | 18,4% | 16,9% | 27,3% | |
| Q9R Conhecimento quanto ao número de chamada do SAMU | Acerto | 81,6% | 83,1% | 72,7% | 0,671 |
| | Erro | 18,4% | 16,9% | 27,3% | |
| Q7R Conduta em situação de PCR | Acerto | 72,4% | 75,4% | 54,5% | 2,043 |
| | Erro | 27,6% | 24,6% | 45,5% | |
| Q3R Conduta em situação de OVACE em adulto | Acerto | 68,4% | 70,8% | 54,5% | 1,146 |
| | Erro | 31,6% | 29,2% | 45,5% | |
| Q8R Conduta em controle de hemorragia | Acerto | 56,6% | 58,5% | 45,5% | 0,648 |
| | Erro | 43,4% | 41,5% | 54,5% | |
| Q2R Manifestações clínicas da PCR | Acerto | 55,3% | 55,4% | 54,5% | 0,003 |
| | Erro | 44,7% | 44,6% | 45,5% | |
| Q10R Conduta em situação de choque elétrico | Acerto | 48,7% | 50,8% | 36,4% | 0,781 |
| | Erro | 51,3% | 49,2% | 63,6% | |
| Q6R Conduta em situação de crise convulsiva | Acerto | 26,3% | 24,6% | 36,4% | 0,67 |
| | Erro | 73,7% | 75,4% | 63,6% | |
| Q4R Conduta em situação de OVACE em recém nascido | Acerto | 18,4% | 21,5% | 0,0% | 2,904 |
| | Erro | 81,6% | 78,5% | 100,0% | |
| ACERTOS7 | Pelo menos 7 Acertos | 47,4% | 53,8% | 9,1% | 7,559** |
| | Menos de 7 Acertos | 52,6% | 46,2% | 90,9% | |

** Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,01$ a partir do teste de Qui-Quadrado.

Tabela 2. Porcentagem de acertos e erros por cursos Técnicos em Enfermagem, Informática e Logística. Juazeiro do Norte/CE, 2020

| Questão | Resposta | Enfermagem | Informática | Logística | χ^2 |
|--|----------------------|------------|-------------|-----------|----------|
| Q1R Abordagem em caso de PCR | Acerto | 89,2% | 50,0% | 91,3% | 13,491** |
| | Erro | 10,8% | 50,0% | 8,7% | |
| Q2R Manifestações clínicas da PCR | Acerto | 62,2% | 37,5% | 56,5% | 2,769 |
| | Erro | 37,8% | 62,5% | 43,5% | |
| Q3R Conduta em situação de OVACE em adulto | Acerto | 83,8% | 37,5% | 65,2% | 11,231** |
| | Erro | 16,2% | 62,5% | 34,8% | |
| Q4R Conduta em situação de OVACE em recém nascido | Acerto | 27,0% | 0,0% | 17,4% | 5,453 |
| | Erro | 73,0% | 100,0% | 82,6% | |
| Q5R Abordagem em situação de queimaduras | Acerto | 97,3% | 87,5% | 95,7% | 2,206 |
| | Erro | 2,7% | 12,5% | 4,3% | |
| Q6R Conduta em situação de crise convulsiva | Acerto | 27,0% | 31,3% | 21,7% | 0,459 |
| | Erro | 73,0% | 68,8% | 78,3% | |
| Q7R Conduta em situação de PCR | Acerto | 91,9% | 37,5% | 65,2% | 17,369** |
| | Erro | 8,1% | 62,5% | 34,8% | |
| Q8R Conduta em controle de hemorragia | Acerto | 59,5% | 37,5% | 65,2% | 3,194 |
| | Erro | 40,5% | 62,5% | 34,8% | |
| Q9R Conhecimento quanto ao número de chamada do SAMU | Acerto | 100,0% | 43,8% | 78,3% | 23,76** |
| | Erro | 0,0% | 56,3% | 21,7% | |
| Q10R Conduta em situação de choque elétrico | Acerto | 59,5% | 50,0% | 30,4% | 4,797 |
| | Erro | 40,5% | 50,0% | 69,6% | |
| ACERTOS7 | Pelo menos 7 Acertos | 73,0% | 0,0% | 39,1% | 24,756** |
| | Menos de 7 Acertos | 27,0% | 100,0% | 60,9% | |

** Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,01$ a partir do teste de Qui-Quadrado.

A tabela 2 traz o quantitativo de acertos e erros dos estudantes, fazendo uma relação com os cursos técnicos a que estavam matriculados na própria escola. É possível destacar que os alunos do curso técnico de informática apresentaram significativas lacunas de conhecimentos em relação aos atendimentos em primeiros socorros. Nota-se que houve um déficit de conhecimento principalmente no que diz respeito a condutas em situações de OVACE em recém-nascidos, esses obtiveram 0,0% de acertos.

de curso extracurricular sobre PSs. Neste contexto, ao que se refere a abordagem a vítima em crise convulsiva, os estudantes (100%) que relataram ter algum curso em PSs apresentaram insucesso ao responder esta questão. Ao que se refere sobre identificação de sinais em caso de PCR (questão 2) o percentual de acertos foi de 37,5% entre os alunos com treinamento prévio. Comparando os alunos em função da participação prévia em curso de primeiros socorros, em 8 das 10 questões os alunos que vivenciaram alguma capacitação

Tabela 3. Porcentagem de acertos e erros entre estudantes que já obtiveram algum treinamento prévio sobre primeiros socorros. Juazeiro do Norte/CE, 2020

| Questão | Resposta | Não | Sim | |
|--|----------------------|-------|--------|--------|
| Q1R Abordagem em caso de PCR | Acerto | 79,4% | 100,0% | 2,019 |
| | Erro | 20,6% | 0,0% | |
| Q2R Manifestações clínicas da PCR | Acerto | 57,4% | 37,5% | 1,141 |
| | Erro | 42,6% | 62,5% | |
| Q3R Conduta em situação de OVACE em adulto | Acerto | 64,7% | 100,0% | 4,127* |
| | Erro | 35,3% | 0,0% | |
| Q4R Conduta em situação de OVACE em recém nascido | Acerto | 16,2% | 37,5% | 2,166 |
| | Erro | 83,8% | 62,5% | |
| Q5R Abordagem em situação de queimaduras | Acerto | 94,1% | 100,0% | 0,497 |
| | Erro | 5,9% | 0,0% | |
| Q6R Conduta em situação de crise convulsiva | Acerto | 29,4% | 0,0% | 3,193 |
| | Erro | 70,6% | 100,0% | |
| Q7R Conduta em situação de PCR | Acerto | 70,6% | 87,5% | 1,024 |
| | Erro | 29,4% | 12,5% | |
| Q8R Conduta em controle de hemorragia | Acerto | 55,9% | 62,5% | 0,128 |
| | Erro | 44,1% | 37,5% | |
| Q9R Conhecimento quanto ao número de chamada do SAMU | Acerto | 80,9% | 87,5% | 0,209 |
| | Erro | 19,1% | 12,5% | |
| Q10R Conduta em situação de choque elétrico | Acerto | 45,6% | 75,0% | 2,478 |
| | Erro | 54,4% | 25,0% | |
| ACERTOS7 | Pelo menos 7 Acertos | 45,6% | 62,5% | 0,821 |
| | Menos de 7 Acertos | 54,4% | 37,5% | |

*Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,05$ a partir do teste de Qui-Quadrado.

Observou-se que, os alunos do curso técnico em enfermagem apresentaram maior percentual de acertos em 8 das 10 questões investigadas. Obtendo-se que em relação a PCR, estes alunos, não apresentaram maior percentual de acertos (89,2%), sendo inferior a porcentagem de acertos dos alunos do curso técnico de logística, estes representam 91,3% dos alunos que responderam adequadamente sobre condutas diante de uma PCR. Diante das condutas de controle de hemorragia (questão 8) o curso técnico de logística mais uma vez obteve resultados superiores com 65,2% de assertivas em comparação aos do curso técnico em enfermagem com 59,5%. Em relação aos dados estatísticos entre os grupos de alunos nas questões 1, 3, 7 e 9 foram observadas diferenças estatisticamente significativas, com apenas a questão 1 não apresentando o curso técnico de enfermagem com maior percentual de respostas certas. De modo geral os questionamentos com maior índice de insucesso de resposta entre todos os alunos são referentes as condutas em situação de OVACE em recém nascido e em caso de crise convulsiva. A tabela 3 apresenta um comparativo de acertos e erros entre alunos que obtiveram algum tipo de capacitação prévia em primeiros socorros e os que nunca participaram de momentos educativos com abordagem sobre a temática em questão. Dos 76 alunos, participantes do estudo, apenas 8 afirmaram possuir algum tipo

sobre a temática em questão, apresentaram maior percentual de acertos. Observou-se diferenças estatisticamente significativa apenas na questão envolvendo conduta sobre OVACE, na qual 100% dos alunos que participaram de algum treinamento acertaram esta questão.

DISCUSSÃO

Os principais achados do presente estudo indicam que as lacunas em conhecimento sobre PSs estão concentradas em condutas sobre OVACE em recém-nascido e emergências convulsivas. O grupo de alunos que cursava o técnico em enfermagem obtiveram o maior números de acertos em resposta ao questionário, porém apresentaram dificuldades em questões acerca do reconhecimento dos sinais de PCR. É importante ressaltar que o Brasil ainda possui elevadas taxas de mortalidade em pré-escolares e lactentes por OVACE e que ter alguém com conhecimento suficiente para assumir as condutas adequadas poderá modificar o cenário de desfechos trágicos (AMARAL, 2018). Não são raros os casos de vítimas com desfecho fatais por falta de um primeiro atendimento adequado. Observa-se, não raramente, em noticiários casos de emergências que poderiam ter tido outro resultado se alguém no local do ocorrido fosse detentor de conhecimentos básicos

sobre primeiros socorros e aplicado à vítima em sofrimento. A exemplo, o jornal *online* gl noticiou o caso de uma criança de 10 anos, que morreu engasgada por falta de um primeiro atendimento, a família lutou por lei de capacitação em primeiros socorros para professores e estudantes da educação básica, o movimento resultou no sancionamento da Lei Lucas (13.722/18) que obriga as escolas públicas e privadas, de educação infantil e básica, a se prepararem para atendimentos em primeiros socorros. Pode-se afirmar que a principal causa de morte em meio pré-hospitalar é a falta de atendimento. A segunda é o socorro inadequado, ou seja, as pessoas morrem porque ninguém faz nada e continuam morrendo porque alguém não capacitado resolveu fazer algo (ROCHA, 2011). A prática educativa em primeiros socorros possui importância extrema dentro da escola, tendo em vista que a lacuna em conhecimento sobre este tema tem consequências negativas para a sociedade, tais como a ausência ou prestação de um socorro ineficaz que pode resultar em óbito da vítima de situação emergencial (ABE, 2015).

Conclusão

Nesse estudo é possível visualizar uma imensa necessidade da inserção de uma melhor abordagem em educação e saúde referente a primeiros socorros no ambiente escolar, pois todos os cursos técnicos (enfermagem, informática e logística) apresentaram graus de deficiência em conhecimentos relacionadas a esta temática, tendo-se um melhor desempenho dos alunos do curso técnico de enfermagem, provavelmente por estarem inseridos em aprendizados que dizem respeito a questões da área da saúde e terem um melhor embasamento teórico. Deve-se ressaltar que a escola é um ambiente de propagação de conhecimento e aprendizagem, podendo assim tangenciar a formação de multiplicadores para uma sociedade informada, podendo implicar diretamente na preservação da vida. O atendimento precoce, as vítimas de emergência, é decisivo para a sobrevivência dela, no entanto o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) pode se deparar com dificuldades até a chegada ao local, retardando o socorro. Assim, um indivíduo capacitado, presente no local da emergência, fará toda a diferença para o aumentar as chances de sobrevivência daquele que necessita de socorro. Dessa forma, salienta-se a importância das orientações sobre primeiros socorros no cenário escolar, de forma que a educação em saúde se faça presente através de capacitações em SBV, palestras, simulações realísticas, tornando o estudante apto a agir e salvar vidas, assim como multiplicar o conhecimento adquirido na escola.

REFERÊNCIAS

- ABE (Associação Brasileira de Epilepsia). Conceitos e Definições. Como ajudar durante uma Crise Convulsiva. Disponível em <://www.epilepsiabrasil.org.br/> . Acesso em 27 de setembro de 2015.
- AMARAL, J. B. Prevenção e manejo de obstrução de vias aéreas em crianças menores de um ano: um estudo de intervenção por simulação. Tese (Doutorado). Uberaba/MG: Universidade Federal do Triângulo Mineiro. P. 175. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CAMBOIN, F. F.; FERNANDES, M. Primeiros Socorros para o ambiente escolar Organizadoras. Porto Alegre: Evangraf, 2016.
- COSTA, C. W. Al., et al. UNIDADE DIDÁTICA DE ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLARES: efeitos do aprendizado. Revista pensar a prática. v. 18, n. 2, abr./jun, 2015.
- FERNANDES, M. G., et al. Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio. Arq Bras Cardiol. v. 102, n. 6, p. 593-601, 2014.
- GRAU (Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências). Pré-hospitalar. 1 ed. Barueri, SP: Manoele, 2013.
- JESUS, A. A. J.; SOUSA, M. S. Treinamento em primeiros socorros para o leigo. Revista Extensão & Cidadania. v. 3, n. 5 p. 47-59 jan./jun. 2015. Revista Eletrônica FACIMEDIT, v. 5, n. 1, jan/Ago 2016.
- MATOS, K. F.; MARTINS, C. B. G. Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens na capital do Estado de Mato Grosso, Brasil, 2009. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 1, p. 43-53, mar. 2012.
- MESQUITA, T. M., et al. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. Revista Ciência Plural. v.3, n.1, p. 35-50, 2017.
- PEREIRA, K. C., et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiras socorros junto ao público leigo. Rev. Enferm. Cent – Oeste Min., Divinópolis v.5, n.1. p. 1478-1485, 2015.
- PRÉDINE R, et al. Les accidents scolaires dans des établissements d'enseignement general: incidence, causes et consequences. Rev Epidemiol Sante Publique. V. 50, n. 3, p. 265-76, 2002.
- ROCHA, M. P. S. Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência. Brasília: AVM Instituto, 2011.
- SANTORO, D. E. Situações de urgência e emergência: manual de condutas práticas. 2.ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 310 p., 2013.
- SANTOS, G. A. B., et al. CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. Revista Eletrônica FACIMEDIT, v. 5, n. 1, jan/Ago 2016.
- TINOCO, A; REIS, V; Messias, M.T; FREITAS, L.N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. Revista Transformar, v. 1, n. 6, p. 104-113, 2014.
